

Nova Jersey pode eleger seu primeiro representante socialista em um século

Via [Jacobin](#)

Joel Brooks é um organizador sindical de longa data de Jersey City, Nova Jersey. Após anos de organização de trabalhadores para lutar contra seus patrões por melhores condições de trabalho e remuneração, ele agora tem como objetivo a Câmara Municipal de Jersey City.

Jersey City tem visto décadas de governo em favor do mercado imobiliário, imiscuindo comunidades da classe trabalhadora a fim de garantir lucros extremos para alguns proprietários de imóveis corporativos. Além das distorções rotineiras do dinheiro na política, muitos políticos municipais foram considerados culpados de corrupção direta.

Brooks está concorrendo para representar a Ward B, a zona oeste da cidade de Jersey. A Ward B é um distrito da classe trabalhadora com alta densidade sindical e diversidade racial e nacional. Brooks está concorrendo em uma plataforma de moradias permanentes e acessíveis, um New Deal Verde municipal, bons empregos sindicais e uma agenda de segurança pública que se concentra em estabilizar e não em acabar com a vida das pessoas.

Oren Schweitzer sentou-se com Brooks para discutir sua campanha e como ele espera construir o poder da classe trabalhadora na cidade de Jersey.

Oren Schweitzer: Por que você está concorrendo à Câmara Municipal?

Joel Brooks: Estou concorrendo para a Câmara Municipal para

representar os 99 por cento da Zona Oeste da cidade de Jersey. A Ward B é um distrito da classe trabalhadora majoritária, e os residentes são majoritariamente pessoas de cor. Cerca de três quartos da renda familiar do distrito é inferior a oitenta e cinco mil dólares por ano. Tem havido muito desenvolvimento que chegou à Jersey City. As pessoas da classe trabalhadora precisam compartilhar os recursos que estão sendo trazidos pelos empreiteiros e proprietários de empresas que não estão pagando sua parte justa em impostos.

Você foi um organizador de trabalhadores de longa data antes de concorrer a um cargo. Como você se envolveu com o movimento sindical? Como suas experiências no movimento de trabalhadores o levaram ao socialismo, e como eles informam sua campanha?

Eu cresci em uma casa sindical. Meu pai é um funcionário dos correios aposentado, APWU [American Postal Workers Union]. Ele me levou às reuniões do sindicato quando eu era criança, e me levou para o trabalho para levar seu filho ao dia do trabalho. A fábrica de correios em que ele trabalhava era muito antiga e eles tinham um funcionário do sindicato, eu acho que com tempo pago, fazendo trabalho sindical. Ele estava em uma grade, e meu pai disse: “Essa é a grade do sindicato, e esse é o meu representante sindical e ele protege nossos direitos”. Quando cheguei à faculdade, eu sabia o que era um sindicato. Eu sabia que um sindicato dava segurança econômica à nossa família e dava dignidade ao meu pai e uma voz no trabalho.

Eu me envolvi na política através da campanha presidencial de Howard Dean – sim, sou assim tão velho – porque ele era contra a guerra no Iraque. Fiz uma viagem a New Hampshire, onde vi diferentes sindicatos fazendo uma campanha por ele, e juntei dois e dois e disse: “Eu quero ser um organizador sindical”. Logo me formei na escola, e desde então sou organizador sindical.

Parte da minha formação como organizador estava cristalizando que existem dois lados: os trabalhadores e o patrão. A forma

como fui treinado é que um sindicato é uma organização de trabalhadores que luta mais que o patrão para construir poder e melhorar as condições materiais e a vida das pessoas no trabalho. Ao ajudar os trabalhadores a fazer isso, já vi patrões fazerem coisas bastante desprezíveis, desde ameaçar estudantes internacionais graduados na NYU que estavam em greve com a perda de suas bolsas de estudo até chamar o ICE para seus próprios trabalhadores três dias antes do Natal durante uma campanha de organização sindical.

Essa experiência realmente me esclareceu que existe uma classe dominante neste país, e que seus interesses são que os trabalhadores sejam desarmados e desorganizados. Eu vejo a organização dos trabalhadores no movimento operário como parte da construção do socialismo democrático.

Você pode me falar um pouco sobre a Ward?

A Ward B é carinhosamente conhecida como o Lado Oeste. É quase como o Queens de Jersey City. Em termos percentuais, é a pluralidade afro-americana, mais os latinos de todas as nacionalidades, pessoas que vieram recentemente do Oriente Médio de língua árabe, Paquistão, Índia e brancos étnicos mais velhos que ficaram em Jersey City.

O Lado Oeste é altamente denso na filiação a sindicatos. Os membros do sindicato incluem pessoas que trabalham e se deslocam para Nova York e pessoas que trabalham em Nova Jersey. É um distrito de classe trabalhadora, e isso faz parte da beleza do mesmo.

Na West Side Avenue temos todos os tipos de lojas diferentes de conveniência, desde restaurantes filipinos até açougueiros halal, servindo a comunidade na área imediata. Temos também duas faculdades: Saint Peter's University e New Jersey City University, que fica nos arredores de Ward B.

Como é o status quo político de Jersey City?

O status quo político na cidade de Jersey parece ser uma escola pública cronicamente subfinanciada, e mais de dez anos de incorporadores imobiliários pagando centavos de dólar em PILOT [Payment In Lieu Of Taxes] pagamentos. Também parece que o Partido Democrata não permite que nenhum tipo de vozes socialistas independentes, progressistas ou democráticas se levantem através do sistema primário do Partido Democrata.

O que isso significa é que os eleitores estão sintonizados. A grande maioria das pessoas não vota em eleições locais fora do ano. A maioria das pessoas da cidade de Jersey votou nas eleições presidenciais. Quando vêem membros do conselho da cidade sendo presos por corrupção, o que aconteceu na Ward B mais de algumas vezes nos últimos dez ou quinze anos; quando vêem seus filhos indo às escolas em edifícios de oitenta ou cem anos que não têm ar condicionado ou água potável; quando vêem enchente após enchente como acabamos de ver com o [furacão] Ida e sem mudanças significativas na infraestrutura, as pessoas simplesmente se afinam, vão ao trabalho, andam com a família e fazem o que têm a fazer.

Parte do que estamos fazendo em nossa campanha é tentar envolver os eleitores, especialmente os eleitores da classe trabalhadora. Estamos dizendo a eles: “Não, você tem poder, e uma maneira de demonstrar seu poder é votar pela mudança”.

Vocês não estão aceitando nenhuma doação corporativa e são totalmente financiados por pequenos doadores. Qual tem sido o efeito do dinheiro corporativo e imobiliário na política da cidade de Jersey e na vida dos residentes da cidade de Jersey?

O atual prefeito está concorrendo a um terceiro mandato, e se você olhar para seus retornos financeiros de campanha, verá uma lista de lavanderia de pessoas que fazem negócios com a cidade. Por exemplo, há um promotor em Jersey City que também é proprietário de um negócio de canalização e esgoto não sindicalizado, e ele faz negócios com a cidade, e está comprando um terreno para desenvolver edifícios de

apartamentos de luxo e de preço de mercado. Enquanto isso, sua filha, que não tinha renda fiscal na época, fez uma doação máxima para a administração atual.

Existem leis de pagamento para o município e para o estado, mas a atual administração ainda está recebendo dinheiro de promotores, de pessoas relacionadas a eles e de pessoas com interesses alinhados com o desenvolvimento incessante.

Quando as vozes das pessoas que estão comprando grandes parcelas de imóveis para desenvolver o mercado e edifícios de luxo são as que importam, ou quando os funcionários públicos se sentem compelidos a doar para políticos ou candidatos a cargos de segurança no trabalho, os eleitores da classe trabalhadora podem sentir que não podem lutar contra a prefeitura. Nossa campanha está dizendo: “Na verdade, nós podemos”. E podemos fazer isso organizando, exercendo o poder primeiro nas urnas e depois continuando a se organizar para o que a classe trabalhadora do Lado Oeste de Jersey City precisa.

Que tipo de Jersey City você imagina?

Vai exigir muito trabalho, mas acho que podemos ter uma Jersey City onde o desenvolvimento vai acontecer, mas também haverá uma acessibilidade permanente com aluguéis reais e expandidos, e onde não temos desenvolvedores de luxo como a família Kushner pagando sessenta e cinco centavos de dólar enquanto as pessoas da classe trabalhadora estão pagando dólar por dólar nos impostos dos proprietários de casa.

Eu vejo Jersey City como um lugar saudável, onde podemos passar por um New Deal Verde municipal, onde podemos colocar as pessoas em aprendizados sindicais e colocar as pessoas para trabalhar em bons empregos sindicais, reequipando edifícios públicos. Eu imagino uma cidade segura em Jersey City. A segurança pública é uma questão real aqui, e temos uma escalada de violência armada. Subscrevo a visão do mundo de

Larry Krasner de que alguém com um bom emprego e um lugar acessível para viver provavelmente não está competindo por recursos e não está cometendo crimes violentos.

Temos pobreza geracional em algumas partes da cidade, e a solução não é um prédio de apartamentos de dez andares com preço de mercado. A solução é fornecer o que as pessoas da classe trabalhadora precisam para sobreviver e prosperar.

Qual tem sido o papel dos Socialistas Democráticos da América (DSA) em sua campanha? Como tem sido concorrer como um socialista democrático abertamente?

Iniciamos nossa campanha no início de fevereiro, e o DSA endossou em março. Os voluntários do DSA têm sido a coluna, os braços, as pernas, o cérebro, o coração e as entranhas de nossa campanha. Essa energia e essa solidariedade nos permitiram fazer com que os eleitores soubessem quem somos, o que é muito importante quando se está concorrendo como um desafiador.

Em termos de concorrer como socialista democrático, certamente se tornou mais fácil depois de Bernie [Sanders]. Tive muita sorte de trabalhar em Bernie 2016 e vi o que uma mensagem universal para as pessoas da classe trabalhadora pode fazer, como isso pode atrair pessoas que de outra forma não se identificariam como socialistas democráticos.

Esse é o tipo de campanha que estamos fazendo aqui em Jersey City, e estamos começando a pegar fogo. Arrecadamos um pouco mais de cinquenta e três mil dólares, batemos entre quinze e vinte mil portas, falamos com centenas de eleitores e estamos a sessenta e dois dias das eleições. Estamos nos retirando, e temos uma chance real de ganhar esta eleição por causa do DSA.

Você acha que concorrer em uma eleição não partidária dá maiores oportunidades de se distinguir do establishment corporativo do Partido Democrata?

Temos um sistema único em Nova Jersey onde, nas primárias do partido, a vantagem de ser o candidato endossado pelo partido é quase estatisticamente intransponível. Acho que é uma vantagem de 30 a 35 por cento.

Quando você vai votar, especialmente em um ano presidencial, é como se Joe Biden fosse até o assistente de apanhador de cães adjunto. Parece para o eleitor democrata regular que Joe Biden está endossando o apanhador de cães assistente, quando na verdade ele nem sabe quem ele é. Essa estrutura de votação se tornou um obstáculo quase impossível de ser superado. As pessoas falam sobre a organização da supressão de votos no Sul, e não é uma analogia de um para um, mas tentar organizar mais do que a linha do partido em Nova Jersey é muito difícil.

Concorrer em uma eleição não partidária significa que não temos que nos contentar com a linha. Quando os eleitores entram para votar, a seção municipal da cédula tem slogans, não tem partidos. Seria uma desvantagem concorrer em uma eleição primária, portanto é uma pequena vantagem concorrer em uma eleição não partidária.

Qual é o slogan que você está usando na cédula?

Lado Oeste para Todos.

Como você espera usar sua identidade racial e a eleição para construir o poder da classe trabalhadora no Norte de Jersey?

Se conseguirmos vencer esta corrida, será um verdadeiro avanço para a esquerda em Nova Jersey. Tivemos alguns desafiadores realmente beligerantes nas primárias do partido e também em eleições não partidárias em todo o estado, mas se ganharmos, eu seria o primeiro socialista democrático aberto a ocupar um cargo em Nova Jersey, provavelmente em um século.

Ser uma voz no cargo para pessoas da classe trabalhadora não é um substituto para a organização, mas é um bom complemento. E se ganharmos, eu quero continuar a me organizar, porque é isso

que constrói o poder.

Se estamos tentando aprovar um New Deal Verde municipal, vamos ter que nos organizar para isso. Não podemos simplesmente defender isso e pensar que a melhor ideia é ganhar o dia. Assim como Bernie está indo para Indiana para fazer campanha pelo orçamento, talvez precisemos ter uma campanha em toda a cidade para continuar a financiar totalmente nossas escolas públicas, porque este último ano foi o primeiro ano em que tivemos um orçamento totalmente financiado em algum tempo.

Se ganharmos, teremos que continuar a nos organizar e construir poder no lado oeste de Jersey City, para ampliar qualquer organização que já exista, e usar esse impulso para ganhar uma boa política que atenda às necessidades materiais das pessoas da classe trabalhadora.